

**FACULDADE AFONSO CLAUDIO**

**FAAC**

**CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**CESAP**

**Pós graduação em artes na educação**

**JUCIARA DE SOUZA SANTOS**

**A arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem dos alunos de 1º ao  
5º anos do ensino fundamental de nove anos**

**Salvador – BA**

**2015**

JUCIARA DE SOUZA SANTOS

**A arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem dos alunos no ensino fundamental de nove anos**

Monografia apresentada ao Centro de Estudos Avançados e em Pós Graduação e Pesquisa CESAP, como requisito parcial para a conclusão do curso em Pós Graduação em Artes na educação, orientado por Iordan Leite.

**Salvador - BA**

2015

## RESUMO

Sendo a arte uma riquíssima fonte de desenvolvimento cultural, este trabalho tem objetivo de discutir como a arte pode ser uma prática de ensino, que pode facilitar a aprendizagem dos alunos no ensino fundamental de nove anos, a final, parte do princípio de que a até que ponto os educadores do ensino fundamental de nove anos utilizam a arte como facilitadora da aprendizagem. Com isso analisaremos como está sendo desenvolvido este trabalho na sala de aula, através da revisão bibliográfica, concluindo assim, que ainda, necessita-se de mecanismos que fortaleça esta discussão e crie estratégias para garantir um aprendizado da arte com significado para a vida dos educandos.

**Palavra Chave:** Formação de professor, interdisciplinaridade, leis educacionais.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 5  |
| A INTERDISCIPLINARIDADE NO COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO..... | 8  |
| O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....                   | 15 |
| AS LEIS QUE REGEM O ENSINO DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS DE 1º AO 5º ANO.....         | 20 |
| ANALISE DO PROJETO .....   | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 33 |
| REFERÊNCIAS .....  | 35 |

## INTRODUÇÃO

O trabalho perpassa pela discussão da arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem dos alunos no ensino fundamental de nove anos, tendo como objetivo, analisar como os professores do ensino fundamental de nove anos, utilizam a arte como facilitadora deste processo, portanto nosso foco será discutir até que ponto os educadores do ensino fundamental de nove anos, utilizam a arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem. Com isso reforçamos nossas reflexões perpassando pela relação entre a formação do professor, a interdisciplinaridade e as leis educacionais que regem o ensino da arte nos anos iniciais, através da revisão bibliográfica, no qual dialoga-se com vários autores e documentos como: Lei de diretrizes de base da educação (LDB), parâmetros curriculares nacional (PCN'S) Trindade Delors, Japiassu, Souza Monteiro entre outros.

Sendo assim observamos como está sendo tratada a arte na educação, como a interdisciplinaridade pode influenciar este trabalho pedagógico, porém para isso o professor precisa se conscientizar do que seja a mesma para vida não só escolar, mas também a vida social, entendendo as leis que rege o uso deste, como componente curricular, para que não omita-se ao aluno o direito e acesso a este componente educacional tão importante para o desenvolvimento da humanidade, que faz parte do contexto educacional brasileiro, mesmo que de forma tímida e muitas vezes mal compreendida, até mesmo por não ter sido acessível historicamente a todos.

O existir humano praticamente surgiu a partir da arte, levando em consideração que o homem pré-histórico sobrevivia em meio a animais e sua

história só pode ser contada pelo seus registros artísticos deixado em pedras e posteriormente aperfeiçoa sua arte com a produção de enxadas, para trabalho no campo, tear tecido para confecção e artesanato em cerâmica, registrando assim uma nova etapa da arte, pois iniciou-se o desenvolvimento industrial como a fabricação metálicas como nos diz Nanete Nere:

O desenvolvimento das artes sempre foi de grande importância para o homem, a cada período temos avanços primordiais para a preservação da espécie humana, ali foi o começo da atual época, que foi também marcada pela ascensão da arte, já que iniciou-se a fabricação de instrumentos metálicos, a exemplo de armas surgindo assim a metalurgia, as cidades, a invenção da roda, a invenção da escrita e o arado de bois. (2010, p.14)

Ao analisarmos tantos avanços nos deparamos como a escola que em pleno o século XXI, parece ter perdido o sentido do que seja a importância da arte na vida do ser humano.

O processo histórico brasileiro deixou-nos muitas mazelas principalmente na educação, apesar de haver inúmeras mudanças, necessitamos de muito mais, para que possamos ter crianças frequentando as escolas, erradicação do trabalho infantil e escravo, abuso sexual. Somente através da educação pode-se mudar estas realidades, pois quando falamos de políticas públicas metas e objetivos estamos fortalecendo a educação como diz Jean Piaget:

Pensar é agir sobre o objetivo e transforma-lo.

O ideal da educação não é aprender ao máximo da educação não é aprender ao máximo. Maximizar os resultados, mas antes de tudo apreender a aprender e aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.

Então para que tanto o ensino da arte como quaisquer outros componentes curriculares tenham significados na vida dos alunos, faz-se necessário a união dos agentes que compõem a educação, professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, secretários de educação unir-se, discutir, avaliar, executar e monitorar

o trabalho oferecido aos educandos, buscando dialogar com a sociedade garantindo sua real participação nos âmbitos sociais.

Hoje pensar educação é antes de tudo pensar em desafios, pois o mesmo cada vez mais emerge em nossa sociedade. Competimos com as redes sociais que se mostram mais interessante que nossas aulas, quando na verdade poderíamos associar a nossa pratica as novas tecnologias, o mais gritante é que nada disso é novo nas discussões das educação brasileira, mas ainda parece estarmos em outro século, onde nossos alunos avançaram, nós enquanto cidadãos avançamos juntos, mas nas unidades escolares enquanto profissionais parece que nos perdemos e a arte está intimamente ligada as novas tecnologias, a novas metodologias e assim por diante.

Com as novas discussões estabelecidas pelo MEC (ministério da educação e cultura) que traz para as escolas no ano de 2016 o ensino da arte como ponto de estudo, pois os livros didáticos sistematiza os conteúdos que deveram ser trabalhados nas salas de aula. O que norteia o trabalho do professor de maneira mais clara e eficiente, garantindo assim a qualidade do ensino.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NO COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Para falarmos de interdisciplinaridade vamos primeiro conceituar o que é transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade de interdisciplinaridade, pois as citadas anteriormente está relacionada as áreas além dos muros das escolas e organização por disciplina que rege este ambiente como relata a professora Patrícia Nascimento em seu texto:

Antes de tudo a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade são duas palavras que significam aquilo que encontramos nas realidades e contextos educativos formais. As escolas trazem em seus currículos conteúdos de diferentes disciplinas.

A ideia de transdisciplinaridade envolve não só os conteúdos disciplinares, mas também algo que vai entre, através e além das disciplinas. E a interdisciplinaridade visando superar essa dificuldade de se trabalhar os conteúdos de forma significativa chega a escola em forma de projetos interdisciplinar onde os professores de diferentes disciplinas se encontrem e fazem seus planejamentos em conjuntos a partir de um mesmo tema ou projeto. (2011, S/P)

Sendo assim a interdisciplinaridade chega ao contexto educacional de maneira “tímida” como possibilidade de integrar tantas os conteúdos das diversas disciplinas como também modificar os caminhos de planejamento utilizado pelos professores, onde este planejamento e pratica tradicional não dá mais conta da demanda exigida de uma sociedade capitalista que cada vez mais deseja seres capacitados e dotados do que chama os quatros pilares do século XXI, que é o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser, a qual está intimamente ligada as atividades interdisciplinar dentro das escolas, pois para que isso ocorra faz-se necessário a boa relação entre os professores, tendo em

vista que o planejamento será coletivo, onde todos estarão ensinamento o mesmo tema em correlação com disciplinas, sendo necessário que todos os professores conheçam o tema e busque juntos com os alunos solucionar as dúvidas causada em torno do mesmo. Dentro desta perspectiva teríamos um aprendizado significativo e contextualizado priorizando as habilidades dos próprios alunos construir seu saber e ter o professor somente como mediador deste processo como são vistos hoje pelo sistema educacional do século XXI.

Como citado anteriormente os quatro pilares da educação é segundo Delors (2012, p 190 apud 2000 p 101).

Aprender conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de materiais. O que significa: Aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes(...). Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências –realizar projetos em comuns e preparar-se para gerir conflitos(...). Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

Para desenvolver nos educando estas capacidades faz-se necessário romper com um processo histórico do ensino tradicional, onde organizou-se as escolas por disciplinas um século passou e não cabe mais uma escola fragmentada, descontextualizando muito pelo contrário, hoje a escola não mas dá conta de ensinar e nem é a única fonte de busca de conhecimento como antes, hoje temos um acervo muito grande e rápido de buscarmos informações com crianças e adolescentes bem mais ativos e curiosos, onde as escolas, ou seja, o professor não está pronto para lidar com tantas mudanças, que perpassa pelo seu e o eu profissional, pois somos seres humanos que precisa ter identidade, personalidade, porém humildade para formar outros seres, assim como afirma Delors:

Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: Memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. Quando há compreensão sobre a educação, o ensino, a aprendizagem, a construção do conhecimento compreendemos também a necessidade de trabalharmos com a formação ética dos nossos alunos. Além disso, é preciso que se criem condições para que todos educandos desenvolvam suas capacidades e aprendam e construam os

conhecimentos necessários para a compreensão da realidade e de participação em relações sociais e culturais (2012, P.18-19).

A interdisciplinaridade possibilita o movimento entre as disciplinas e não elimina-las, é o trabalhar em conjunto, é dar vida ao conhecimento onde o aprendiz encontre prazer em conhecer algo, percebendo que a vida social está dentro da escola, onde seu aprendizado terá importância e utilidade como nos mostra Josiane Matera:

A prática interdisciplinar que não tem por objetivo eliminar as disciplinas, mas sim integrá-las, trabalha nessa perspectiva de oferecer ao educando condições de vivenciar a prática escolar de forma significativa e conseqüentemente construindo conhecimento (2011, p19).

Os autores Fazenda, Japiassu, Morim e Yaredlom discutindo o tema interdisciplinaridade enfocando na necessidade do planejamento coletivo e discussão dentro do âmbito escolar, tendo em vista que o professor necessita compreender se outros conceitos, para que em sua prática de sala de aula, possam possuir conhecimento e instrumentos, suficientes e eficiente para desenvolvimento desta prática, a qual exige do professor capacidade de reconhecer e auto avaliar suas provas cotidianamente, observando o que necessita ser modificado e qual realidade seus alunos estão inseridos, para discutirem temas relevantes que tenham significado para a vida dos educandos. Destacam também que não é tarefa fácil, porém precisa ser compreendido pelo grupo escolar não somente pelo professor, pois o coordenador e gestor escolar precisam apoiar estas decisões para que o trabalho se desenvolva.

A interdisciplinaridade contradiz ao sistema implantado pelo pensamento cartesiano que organizou o saber por disciplinas, fragmentando assim o ensino globalizado, no entanto o processo histórico e social foi sendo modificado não cabendo mais esta mesma tendência, principalmente as mudanças ocorridas na década de 60 e 70 como nos afirma Gildone, Aparecida Pires Kellys Saucedo.

Em nosso país a interdisciplinaridade ganha destaque ao final dos anos 1960 com a publicação da obra "interdisciplinaridade e pedagogia do saber" de Hilton Josiassu (1976), influenciado pelas publicações de Georgs Gusdorf na Europa, onde estava acontecendo, por parte de alguns professores e alunos universitários, reivindicações em prol da interdisciplinaridade. Esse movimento

registra um processo de questionamento dos métodos tradicionais de ensino, que subdivide as áreas do conhecimento, assim como as barreiras existentes entre as disciplinas.

Com isso fica notório que a busca por um conhecimento globalizado, vem desde de muito tempo e até hoje não conseguiu-se um ensino realmente interdisciplinar, não significa que não existem práticas interdisciplinares, mas o real movimento dentre as disciplinas enfrenta-se grandes dificuldades, pois os professores em sua maioria não foram formados para desenvolver um trabalho interdisciplinar, cabendo busca-lo em sua pratica, o que não discutiremos aqui, pois posteriormente discutiremos sobre formação do professor.

Temos como fonte prepussora da interdisciplinaridade as trocas entre os especialistas e as disciplinas (Soucedo, geldone, Pires 2013), com isso ela configura uma nova atitude perante a questão do conhecimento, por tanto para que isso aconteça cabe aos educadores se articularem e dialogarem entre si para “quebrarem” as barreiras entre as mesmas como cita Soucedo (apud fazenda)

Compreende a interdisciplinaridade na esfera da educação, como meio de estabelecer condições para melhorias da qualidade de ensino, por propiciar a formação integral do sujeito. Muito embora, o sucesso de tal formação depende muito das medidas tomadas pelos educadores em relação ao estabelecimento contínuo de diálogos entre suas disciplinas e que promovam a integração entre o conhecimento e a realidade concreta, ou seja, as expressões de vida, que fazem parte de todos as áreas do conhecimento, extinguindo as barreiras existentes entre os conhecimentos produzidos.

Sendo assim com ela pode-se entender melhor a sociedade e os fatos sociais, em contra partida “a sistema nos oferece currículos, programas de ensino, as unidades administrativas, as diretrizes políticas da instituição são o primeiro e maior obstáculos à sua realização” (Teixeira, 2007, p.72), somado a resistência dos próprios professores (2013).

Com isso podemos citar a questão que muitos professores reclamam, que não tem tempo para planejarem coletivamente, como relata a pesquisa realizada pelo simpósio internacional sobre interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão- Região Sul, o qual divulga entrevistas com falas de professores, onde mostra que apesar de todo esforço por parte deles próprio sistema oportuniza a não aplicação da interdisciplinaridade, pois muitos professores trabalham até 60 hs mensais para suprirem suas necessidades.

Destacarei algumas falas que acredito firmarem a vontade do professor em aplicar a interdisciplinaridade, porém os percausos do dia-a-dia e as raízes deixadas pelo nosso passado impede este progresso, que precisa ser verdadeiramente vencido.

- Fala de uma das professoras: “ os professores têm muitas aulas pela manhã e à tarde não temos tempo para pensar e discutir um projeto interdisciplinar, então cada um faz seu trabalho e o colega muitas vezes nem fica sabendo o que você está trabalhando”.
- Prof = 2: “ Não sei nem por onde começar, o que fazer, como fazer até porque nossa formação na universidade foi realizada de forma disciplinar e a escola também é disciplinar”.

Observado a fala das duas professoras faz-se notório que ainda há dúvidas em como se organizar dentro da sala de aula para realização de um trabalho interdisciplinar, levando em consideração a valorização do profissional que contribui muito em seu comportamento, pois se estamos satisfeitos conosco, com certeza teremos prazer em exercer nossas funções, complementado com a existência de parcerias dentro da escola com afirma (Apud Ferreira 2003).

Para que a interdisciplinaridade se efetive no processo educacional a parceria é um ato indispensável, além da imprescindível ideia de construção da aprendizagem e aspiração pela pesquisa, o qual não podemos deixar de mensurar segundo Fazenda (2003) que o trabalho interdisciplinar exige de todo e qualquer professor pesquisa constante, onde aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que segundo dados do estudos realizados pelo simpósio (2013), deveria se iniciar desde a pré-escola.

O trabalho realizado em sala de aula através da interdisciplinaridade exige bom planejamento e objetivos bem definidos, pois as disciplinas passaram a depender uma das outras, vale mensurar a importância do bom relacionamento que deve existir entre os professores, tornando assim o aprendizado mais significativo e prazeroso, tanto para quem ensina como para o aprendiz, tendo em vista que estamos sempre em formação, sendo está inacabada. Cabendo a classe educacional a buscar sempre atualizar-se, sem fazer desta busca um “fardo” que a

profissão obriga e sim prazer em conhecer e praticar novas metodologias ousando em sua pratica.

Trindade nos traz uma reflexão do que seja o ato da interdisciplinaridade em sala de aula onde diz:

O trabalho interdisciplinar é: [...] uma atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se ; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além. (Saucedo; Pires;Gildane 2013apud trindade p.73) Strineder; Malacarne; Enisweler).

Com isso o ambiente escolar torna-se algo real, ou seja, através da interdisciplinaridade traz-se o mundo externo seus fatos cotidiano para serem trabalhados, juntamente com as habilidades necessárias para sobrevivência e desenvolvimento social, onde a pesquisa torna-se indispensável, pois através dela o educando constrói seu próprio conhecimento como relata Demo:

O que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendências meramente reprodutivas [...] ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa (2001, p.43 - 43). .

Um ponto muito valioso nesta discussão é que estamos discutindo a interdisciplinaridade do 1º ao 5º ano, onde o educador ministra todas as disciplinas, o que facilita o planejamento e a ação da interdisciplinaridade, já que o mesmo discorre os conteúdos que serão trabalhados neste ciclo, não necessariamente precisaria de “tempo” para planejar com o outro professor e sim nos momentos organizados pela escola trocar experiência com os demais para avaliarem-se seus planos estão tendo sucesso e onde deve melhora, onde também cabe ao coordenador apoiar e sugerir novos métodos após observar os trabalhos desenvolvidos, pois ai está uma das funções do coordenador como afirma Fazenda:

Que considera o fato que os professores sozinhos na sua pratica nem sempre conseguem visualizar suas limitações e possibilidades,

portanto necessitando do apoio de toda comunidade escolar e muito mais da coordenação pedagógica (2009).

Diante das lutas para melhorar a qualidade do ensino, traz-se para o ciclo de alfabetização o ensino fundamental de nove anos, na tentativa de desenvolver no educando o alfabetizar letrando, tentando superar as dificuldades enfrentadas na leitura e escrita pelos alunos destes ciclos como cita Matter:

Poderemos obter sucesso neste novo modelo educativo, mas é primordial que entendamos e que venhamos a trabalhar com estes educandos e que venhamos a trabalhar com estes educandos tratando-o como crianças capazes de construir e ampliar seus conhecimentos. Certamente a amplificação do ensino fundamental de nove anos significa uma possibilidade de qualificação de alfabetização e do letramento, pois entende-se que a criança terá, mas tempo para se apropriar desses aspectos, mas de forma alguma o ensino nesses primeiros anos deverá se resumir a essas aprendizagens, ou seja, além da alfabetização e do Letramento, há que se pensar numa metodologia que envolva o brincar, o lúdico, que consequentemente auxiliarão na aprendizagem (2012, p 15-16).

Diante das perspectivas o ensino da arte está intimamente ligado a interdisciplinaridade e faz-se de extrema importância em qualquer ciclo de aprendizagem, pois ela configura com os temas transversais, que são discutidos e explorados juntamente com as demais disciplinas, sendo o ensino da arte mais um dos diversos caminhos significativos, os quais espera-se que daqui algum tempo seja organizado de maneira diferente, onde realmente se preconize um ensino interdisciplinar, significativo, prazeroso e principalmente que supra a necessidade do ser humano de atuar como cidadão atuante socialmente. Tendo a escola cumprido seu papel de formadora de cidadãos crítico-político e reflexível.

## **O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.**

O professor ao iniciar sua vida profissional permeou primeiro por sua vida estudantil acadêmica, a qual tem tudo em regulamento para guiar os passos iniciais deste profissional, pode-se dizer iniciais, pois é um dos profissionais que precisam atotar a busca do conhecimento como um estilo de vida, tendo em vista que a sociedade a cada dia que passa exige mais e mais deste profissional. E como discutir a formação deste profissional que hoje torna-se cada vez mais complexa, mas vamos entender esta formação começando pela história da pedagogia que hoje é a formação exigida para o profissional atuar nas séries ou anos iniciais incluindo educação infantil.

Inicialmente tencionava-se apenas com a formação do magistério, porém na década de 30 as escolas normais foram sendo substituída pelos institutos de educação como nos relata Souza Monteiro:

A formação do professor primário dava-se em dois anos, contendo tanto as disciplinas tradicionalmente conhecidas como fundamentos para entender e as metodologias de ensino para aprender a fazer.

É neste contexto, a partir dos institutos de educação que surge o curso de pedagogia, a graduação em pedagogia, primeiro foi um curso superior de

formação de professores, criado em 1935 quando a escola de professores foi incorporada a universidade do Distrito Federal (2002, P5).

Com isso podemos entender o processo que permeia o curso de pedagogia que até os dias atuais são ministrados pelas universidades porém discussões e regulamentações foram realizadas para que possa se ter um curso de qualidade, tendo em vista o contínuo e o descontínuo deste caminho, pois sua implementação não se deu de maneira simples e linear, considerando que até hoje lista-se para definir o perfil deste profissional, que ora é visto como professor apenas e ora quando exerce a função de coordenador pedagógico das unidades escolares confunde-se qual sua real função e muitas vezes erroneamente não estão nos lugares que deveria estar como afirma Souza Monteiro:

Integra o sistema do ensino da educação básica, não formados atualmente pelo curso universitário de pedagogia, com a preservação dos direitos adquiridos na forma da lei aos profissionais qualificados pelos cursos de formação do magistério de segundo grau (ensino médio).

[...] Há muita dificuldade desse profissional assumir a coordenação ou direção de algumas unidades escolares e, por vezes, encontra-nos profissionais de outras áreas pedagógicas atuando num espaço que deveria ser exclusivamente ocupado por pedagogos. (2002, P5)

Para compreendermos melhor o universo da educação é preciso o processo histórico-político do país. Por isso faz-se necessário refletir que na década de 30, quando surge o curso de pedagogia o país estava passando por mudanças importantes no seu contexto político, o que interfere direta e indiretamente na educação, pois esta é vista como a possibilidade para ascensão de uma nação, permeando pela qualidade e desenvolvimento dos cidadãos que se tornam atuantes ou não a partir do que é disseminada pela educação.

A formação do professor está sobre regulamentação da constituição Federal (CF), conselho nacional de educação (CNE), conselho pleno (PC), leis de diretrizes e bases (LDB), onde o CNE/ PC 9/2001 relata sobre a formação do docente:

Uma concepção de prática mais como componente curricular vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão

sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (2001, P9).

Sendo fortalecido pela LDB e CF com o seguinte relato:

A constituição de 1996 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo o teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino (2001, P5).

Portanto a busca pela qualidade na educação é uma luta de muitas décadas, a qual podemos interligar a pratica deste profissionais que buscam além de uma prática com qualidade a valorização enquanto profissional, o qual podemos perceber que interfere na sua decisão de manter a formação continuada tão indispensável para sua atuação como afirma Moura, Chaves e Sousa:

pode-se perceber um perfil da profissão de professor que leva a creditar que atualmente os professores estão menos valorizados, eles se sentem menosprezados, pelo governo, pela própria instituição aonde lecionam, e até mesmo pela sua própria família, não encontram incentivos em nenhuma parte, mas mesmo assim, muitos por amor ao que faz, continuam, ensinando, educando e passando para outros tudo o que um dia lhes foi passado (3).

Muitas vezes a busca pelo verdadeiro papel da educação parece ser apenas do professor, mesmo com as leis estabelecidas se observa muitos aspectos, podemos perceber que os mesmo o tempo todo nos diz: precisamos ser visto como profissional importante a esta sociedade que cada vez mais exige competências e habilidades para lidarmos com nossos alunos, diante de uma sociedade consumista, violenta e que tem “pouco a oferecer”, em termos de educação que realmente estimule o cidadão a ser participativo e crítico. Estamos em uma sociedade que sutilmente impregna na cabeça de nossos alunos o possuir bem e a falsa facilidade de possuir e mantê-los. E o professor tem a função, juntamente com a família de preparar a nova geração para conscientemente lidar com tudo que está posto na sociedade o que é um papel muito complexo, envolvendo planejamento, que já não pode ser aulas tradicionais e desestimulante e sim atrativas que despertem a curiosidade dos educandos como afirma Cleonice Sales:

Hoje em dia as aulas têm que ser bem elaboradas para cativar a atenção dos alunos. Nos anos iniciais os professores usam a

metodologia com dinâmicas, brincadeiras (ludicidade), músicas, atividades em folhas xerografadas, pintura e desenho livre, massa de modelar entre outros (2002, P9)

Outro problema enfrentado que se torna um grande desafio para a formação do educado é lidar com a indisciplina dos alunos como fica na fala do autor Cleonice Sales:

Os professores tanto dos anos iniciais como do ensino fundamental questionam enfrentar dificuldades quanto à disciplina dos alunos, pois pensa que pode fazer tudo que querem dentro da sala e dentro da escola, a falta de participação ativa dos pais na escola, porque a educação que os alunos recebem em casa se reflete dentro da, no respeito aos colegas e professores (2002, P9).

Portanto para o professor equiparar e caminhar o mais próximo possível para atender estas demandas faz-se necessário uma atuação onde a teoria e prática esteja conjunta, compreendendo o prático como o componente curricular e a prática, como componente curricular os autores Cury, Maranhão, Teixeira, Weber define o primeiro como:

Uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser uma atividade acadêmica científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o ensino da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor educador (2002, P9).

Com isso para atuação do educador nas escolas é preciso que o projeto político pedagógico da escola esteja condizente com a realidade da clientela para o professor nortear sua prática alinhando conhecimento científico com a realidade em que esta inserindo. Já a segunda citação referente a prática, onde o item que destacou é como componente curricular está voltado para a participação do governo nos ideais para a educação e suas políticas como afirma os autores Cury, Maranhão, Teixeira, Weber:

A prática, como componente curricular (grifo do autor), que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os executivos dos sistemas. Com isso se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de familiares de estudantes sob vários pontos de vistas, pois eles praticam um melhor conhecimento dos olhos dos alunos. (2016,P9).

Talvez seja legado ao educador dos anos iniciais um legado muito árduo, pois além de dominar os conteúdos destinados aos anos que irão atuar, sendo várias disciplinas, sem falar de toda parte burocrática de preenchimento de documentos. Por tanto é preciso pensar este profissional como ser que necessita ter vida social e familiar, pois sua carga horária na maioria das vezes não, propicia este trabalho de maneira a dar conta de tudo que lhe é exigido, causando muitas vezes no profissional frustração e impotência diante de determinadas situações. Por isso não pode-se lutar apenas por melhores salários, mas também por carga horaria reduzidas e melhores condições de trabalho, pois não adiante implantar leis, projetos se os autores fundamentais não tiverem tempo para prepararem-se para desenvolvê-los com prazer facilitando assim o processo ensino aprendizagem.

Durante todo processo de estudo sobre formação do pedagogo não percebe-se o estudo por disciplina na formação do professor ou seja existe a formação para um todo, voltando para entender o processo do ensino mas as metodologias são poucos citados, o que pode causar uma dificuldade para que o ensino da arte passa tornar-se parte importante do processo de aprendizagem, facilitando assim o aprendizado dos alunos. No próximo tópico iremos discutir as leis que regem essas disciplinas nos anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º, para compreendermos a sua conjuntura enquanto disciplina nos âmbitos escolares, pois torna-se perceptível, que este profissional terá que buscar através da formação

continuada este conhecimento, pois em suas formações iniciais esta área não foi percebida como ponto de discursão.

## **AS LEIS QUE REGEM O ENSINO DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS DE 1º AO 5º ANO.**

A educação brasileira assim como nos demais países, são regidos por leis e normas, que visam sempre a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, por isso os mesmas sempre passam por momentos de estudos, reflexões e tomadas de decisões importantes para formarmos cidadãos críticos e reflexivos, com tudo temos nossos grandes marcos que são a: LDB 9394-96 lei de diretrizes e bases da educação Nacional, para posteriormente os demais documentos que não irei aprofundar, pois já falamos anteriormente, nosso foco é pontuar as leis que fundamentam o ensino de arte nos anos iniciais como nos afirma a LDB artigo 32 que nos diz:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos gratuito na escola pública iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: redação data pela lei nº 11.274, de 2006 (BRASIL, 2007).

Onde o mesmo tem o objetivo, fomentar e dimensionar a ideia da necessidade de trabalharmos de maneira organizada e desenvolver nos alunos os seguintes critérios:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos núcleos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A organização do currículo precisa ser refletida, porém deve seguir as normas estabelecidas pela LDB que traz em sua organização curricular as seguintes orientações em seu artigo 26 e 27:

Regulam o currículo do ensino fundamental em duas áreas na qual deve ter uma base nacional comum que deve conter: matemática, português, ciências, história e geografia pelo menos a do Brasil, artes e educação física (BRASIL, 2007).

Acrescentando a necessidades das escolas deixarem explícito em seus currículos os direitos e os deveres do cidadão, os valores sociais, o respeito ao bem comum e a ordem democrática.

Não podemos deixar de citar o DCN (diretrizes curriculares Nacionais) que segundo Josie Silva; Marcos Cesar Neves em seu artigo diz:

As diretrizes curriculares indicariam os caminhos para os currículos a serem utilizados nas escolas e sala de aula. Ao se reportar ao termo presente no PCN, sete é entendido como referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular. Dessa forma, o PCN não tem caráter obrigatório, deve ser utilizado como fonte de apoio, diferente do DCN, obrigatório para todas as escolas (2013, p7)

Com isso fica claro o porquê de ainda não termos um ensino da arte tão entendida, pois o mesmo se pensado ainda é recente seus documentos, tendo em vista que a partir da década de 90 e que busca refletir e consolidar essas diretrizes, apesar de toda discursão existe desde 1971, como evidencia Gentili 1995 apud Silva e Neves, quando relatam a influência do Banco Mundial e a UNESCO nas políticas educacionais brasileiras:

A Unesco, a partir de 1971, vem cooperando com o ministério da educação e influencia a legislação educacional brasileira. Atua por meio de projetos de cooperação técnica com o governo para suas políticas públicas e ainda, pela cooperação em projetos da sociedade civil. Tal influência, pode ser observada na legislação brasileira para o ensino da arte, a partir da década de 1970, na lei propôs-se o ensino de segundo grau unificado, de caráter profissionalizante, com grande número de habitações profissionais, ou seja, de acordo com as diretrizes propostas pelo Banco Mundial. A lei tinha como foco a universalização da profissionalização. Em relação ao ensino de arte. (s/ano, P.3)

A arte é fortalecida como componentes curriculares obrigatório, denominada anteriormente como educação artística e apresentada como área de conhecimento e agrupa como linguagens e códigos, fazendo parte das três áreas do conhecimento determinado pela Base Nacional comum que são: linguagens e códigos; ciências da natureza e matemática; ciências humanas e as tecnologias para serem trabalhadas de forma interdisciplinares.

O ensino da arte baseia-se por três eixos: produção função e reflexão, os quais devem convergir com os conteúdos trabalhados com os alunos os favorecem para a aprendizagem de maneira significativa, onde o aluno passar se expressar e despertar o interesse pela vida social, em que estão inseridos.

Os PCN`s orienta a organização dos conteúdos, objetivos, e avaliação para o ensino da arte, onde cabe a unidade escolar se organizar com base a sua realidade, ficando explicito os seguintes conteúdos de arte para o ensino fundamental de 1º ao 5º ano são: Artes visuais como objetivo de apreciação significativa; as artes visuais como produto cultural e histórico;

Para dança temos: A dança na expressão e na comunicação humana; a dança como manifestação coletiva e a dança como produto cultural e apreciação estética;

Para a música temos: comunicação e expressão em música, interpretação, improvisação e composição; apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical e a música como produto cultural e histórico musical e os sons do mundo;

Para o teatro temos: o teatro é como expressão e comunicação; teatro como produção coletiva, teatro como produto cultural e apreciação estética (Brasil 2000)

Os documentos que motiva o desenvolvimento da disciplina antes nas escolas, como podemos observar são muito antigos em relação as poucas mudanças que percebemos na prática na sala de aula, explicitando assim os resquícios deixados pelos entendimentos errôneos do séculos XX, onde buscava-se um ensino de arte voltado para o profissionalismo e não para o entendimento de mundo como pretende-se desenvolver atualmente e para fortalecer esta prática nas escolas o FNDE (fundo Nacional de desenvolvimento) convivendo com o PNLD (Programa Nacional do livro didático) lançou para 2016 o livro didático de artes para o 4º e 5º ano, com o objetivo de garantir que os alunos tenham acesso ao conhecimento artístico e fundamentado pela lei de diretrizes e base da educação Nacional nº 9394/96 que agrega o componente curricular arte no ensino fundamental, as artísticas, artes visuais e audiovisuais, dança, música e teatro, com isso o livro irá subsidiar o trabalho do professor.

Como relata o documento arte no PNLD e nos anos iniciais do ensino fundamental:

No tocante ao componente curricular arte, é a segunda vez que esse componente integra o plano Nacional do livro Didático, sendo a primeira vez que ele figura no ensino fundamental. É importante ressaltar que a qualificação das reflexões sobre o processo avaliativo do livro didático de arte contribui para esclarecer e reiterar a compreensão da arte como conteúdo específico, assim como sua relevância na formação sensível cidadã do estudante do ensino fundamental (2016,P9)

O mesmo justifica que não disponibilizará do livro didático artes para o 1º ao 3º ano, por entender que outros materiais pedagógicos devem ser oferecidos para um melhor desenvolvimento, (tendo em vista que então em uma fase mais dos conceitos através do concreto, enquanto os demais já desenvolvem um poder de abstração maior.

Sendo assim podemos dizer que houve um avanço muito grande, pois agora a rotina escolar contava com um material que auxilia no planejamento do professor, porém acredito que só teremos um ensino da arte fortalecido quando as escolas possuírem disponível um professor formado em artes. Tendo como base que os pedagogos em sua formação não são intitulados para este fim e sim para organização do espaço escolar e quando o mesmo assume o ensino da arte é permissível que não o desempenhe todas as habilidades necessárias dificultando assim o alcance pleno dos objetivos pensados para a arte.

### **ANALISE DO PROJETO “ O prazer de ver as artes visuais com os olhos do futuro”**

Este projeto foi desenvolvido na escola Municipal Núcleo Jorge Bessa Sacramento a qual mais duas escolas sendo elas: Padre Francisco Tanajura e Bom Jesus da Lapa, as mesmas ficam localizadas na zona rural no município de Rafael Jambeiro – BA.

As escolas ficam a 17 quilômetros da cidade e isso não impediu o desenvolvimento do trabalho com a arte, os quais poderão serem vistos através das fotos que serão disponibilizadas.

Após participar da culminância do projeto realizou-se entrevista com a coordenadora pedagógica da unidade escolar Gricélia e três professoras Ivone Almeida, leciona uma classe multisseriadas do ensino fundamental de nove anos e tem carga horaria de 40 horas.

Telma Jesus, pró da educação infantil, tendo 20 hs e Arlete pró do 4º ano do ensino fundamental de nove anos as quais desenvolveram o projeto.

Analizamos os relatos das prós e suas impressões de trabalhar com a arte neste ciclo.

Começaremos com a coordenadora pedagógica que elaborou o projeto e monitorou para que ele acontecesse.

### **Como surgiu a ideia do projeto artes visuais?**

Surgiu pelo fato de eu já ter tido experiência de outros anos, quando trabalhei em São Paulo em uma escola de educação infantil, onde dentre outros projetos estava o de artes visuais. Sendo assim resolvi compartilhar essa ideia que deu certo onde participei. Com isso conseguimos começar o mesmo no ano de 2014, apenas com três turmas de educação infantil. Quando aconteceu a exposição de 2014 todos os alunos e professores queriam ter o privilégio de fazer este trabalho, assim surgiu o desafio de estender o projeto de artes para o ensino fundamental de nove anos, com ajuda de pesquisas, envolvimento dos professores e nossa criatividade foi surgindo.

### **Como foi a parceria com os professores?**

O projeto foi realizado com total parceria com os professores e nos AC (Atividade complementar), onde planejamos nossas atividades que são desenvolvidas nas escolas, nesse momento realizamos estudos sobre como desenvolver este projeto, surgindo as escolhas pelos artistas que cada escola trabalharia e o resultado foi incrível, depois de muitas muitas, ficando definido: Dmitry Spros inspirador das turmas da Escola Bom Jesus da Lapa, Romero Brito inspirador das turmas da Escola Jorge Bessa Sacramento e Amélia Toledo inspiradora das turmas da Escola Padre Francisco Tanajura, onde apenas um prof.<sup>a</sup>

não desenvolveu o trabalho sendo que realizei algumas atividades e percebeu o desejo dos alunos em participarem.

Você percebeu alguma mudança em relação a aprendizagem dos alunos?

Depois de trabalharmos com o projeto percebemos vários avanços no aprendizado dos alunos, uma vez que os mesmos desenvolveram algumas habilidades como: falar em público, descobertas de suas criatividade, prazer de ir para a escola, houve casos de alunos praticamente desistentes que retornou os estudos devido o projeto.

Depois de analisar as respostas da coordenadora pedagógica da unidade escolar fica evidente o quanto a arte pode auxiliar o desenvolvimento dos alunos, sendo que foi aplicado do ensino infantil ao 5º ano do ensino fundamental de nove anos, sendo necessário apenas adequação para cada ano.

Agora vamos analisar o que pensam as professoras que aceitaram o desafio, onde citarei uma ordem de fala apenas para diferenciar o pensar de cada uma sendo:

**P1.** Ivone Almeida,

**P2.** Arlete

**P3.** Telma Jesus.

### **1- O que melhorou na aprendizagem dos alunos?**

**P1.** O projeto em questão foi realizado pela coordenadora da Escola, Gricélia, onde o primeiro ano (2014), foi contemplado os alunos de educação infantil.

Era algo novo, porém contagiador. Deu vontade de também fazer parte daquele “mundo encantado”, que era ver meus alunos também realizando aquelas artes.

Este ano, o projeto foi contemplado para as demais séries do ensino fundamental I.

Foi desafiador, porém, gratificante, pois tivemos a oportunidade de conhecer mais de perto obras de vários artistas da contemporaneidade, os quais nos inspiram a reproduzir suas obras.

Se tratando da participação dos alunos da educação infantil, nesse projeto, foi algo encantador e brilhante. Pois, nós professores, nos surpreendíamos com cada arte feita por eles.

Era emocionante ver cada réplica produzida através da pintura, produções, colagens e confecções das artes. Tudo isso foi significativo e produtivo para nossos alunos e também para nós professores.

A vivência com o projeto, possibilitou o encerramento de cada aluno por suas artes realizadas. Eram experiências de desvendar, criar, mostrar o quanto eram capazes de fazer igual ao do artista.

Eram muitas as expectativas, para ler e entender o que o artista queria transmitir com aquela obra.

A questão do incentivo à leitura, escrita e principalmente da interpretação. Onde buscam um olhar de observador, tornando-se o seu criador ao decifrar o que realmente a obra queria transmitir.

**P2.** Através do projeto de arte deu para observar vários avanços nos alunos, pois eles desenvolviam as atividades propostas de forma prazerosa observei que foi desenvolvido em alguns alunos ideias novas, criatividade e responsabilidade para com as tarefas.

**P3.** O trabalho com artes visuais no processo de aprendizagem é um convite ao desenvolvimento contínuo das crianças, uma vez que elas aprendem a lidar com situações diversificadas como: desenvolvimento das capacidades motoras, visuais e imaginárias, possibilitando-as a conhecer novas descobertas no mundo artístico.

Trabalhar com o projeto “ O prazer de ver as artes visuais com olhos do futuro” foi uma experiência muito boa pois, através dele a aprendizagem dos alunos melhoraram os alunos passaram a interagir mais uns com os outros, questionar sobre os trabalhos realizados e fazerem comparações, ampliaram a sensibilidade, a percepção, coordenação motora a reflexão e a linguagem sobre as produções artísticas individuais e coletivas.

## **2.Como o projeto foi relacionado com as outras disciplinas?**

**P1.** E notório que através deste foi possível trabalhar com as todas as disciplinas da nossa grade curricular, pois a cada contagem de pedrinhas, pesquisas realizadas, exploração de cada material que punha as obras, origem e história se fez necessário o envolvimento das disciplinas como um todo.

**P2.** No início foi um pouco complicado, mas voltando a estudar os PCNS percebe que a arte requer competência e conhecimento de sua possível articulação com a prática e compreensão da atividade pedagógica.

Assim de uma forma bem interdisciplinar faziam relações do conteúdo trabalhado com o que iria se construindo no projeto e muita levando aluno a estabelecer relações em sua aprendizagem.

**P3.** O trabalho com artes foi realizado de forma interdisciplinar visando a leitura da obra de arte, através da oralidade, liberdade de expressão, das formas e cores, pois o ensino da arte necessita de abordagens que norteiem a criação, produção, ampliação de conhecimento e apreciação artística.

### **3. A sua formação foi suficiente trabalhar com o projeto?**

**P1.** Nossa formação por si só, não foi suficiente. Tivemos que aprofundar ainda mais, por meio das pesquisas os nossos conhecimentos a respeito dos artistas trabalhados na Amostra de Arte, para saber um pouco mais sobre cada um, suas obras e sua história, para fazermos com os alunos um bom trabalho em sala de aula.

**P2.** A formação foi será instrumento principal no meu dia-a-dia profissional, mas não devemos para no tempo, foi o que aconteceu, tive que estudar uma artista Dmitry Spiros que foi o escolhido por nossa escola.

**P3.** Minha formação para o desenvolvimento deste projeto não foi o suficiente, foi necessário aprofundar os estudos, fazer pesquisas sobre os artistas propostos pelo projeto e suas obras, e depois dos estudos realizados foi necessário adaptar os estudos realizados a faixa etária dos alunos e a sua realidade.

Contudo percebo o grande valor da arte para criança, pois enquanto cria, canta e dança se sente aberta para expressar. E é justamente neste momento das

aulas de artes que a criança aprende a usar seus sentidos aguçados, e ela inicia a sentir e a expressar.

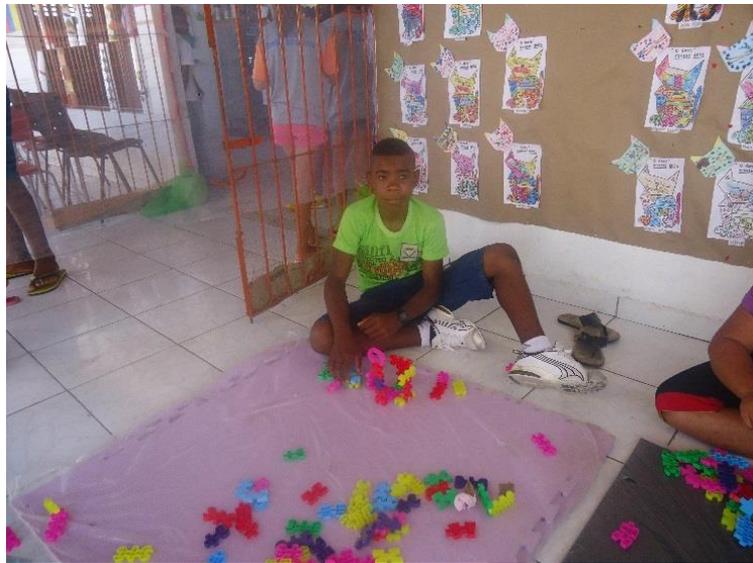
Com tudo percebemos que mesmo não se sentindo preparados as professoras buscaram através da formação continuada e autônoma acrescentar aquilo que fazia se necessário para desenvolver o projeto o qual todas as partes envolvidas sentiram-se satisfeitas em participarem.

Outros pontos importantes é perceber a interdisciplinaridade, onde os envolvidos não se limitaram aos conteúdos estabelecidos no plano anual e sim associaram os mesmos o que deveria acontecer nas práticas pedagógicas existentes nas escolas.

Atividades desenvolvidas no dia da culminância do projeto o prazer de ver as artes visuais com os olhos do futuro na Escola Municipal Núcleo Jorge Bessa Sacramento em conjunto com as escolas Bom Jesus da Lapa, Padre Francisco Tanajura

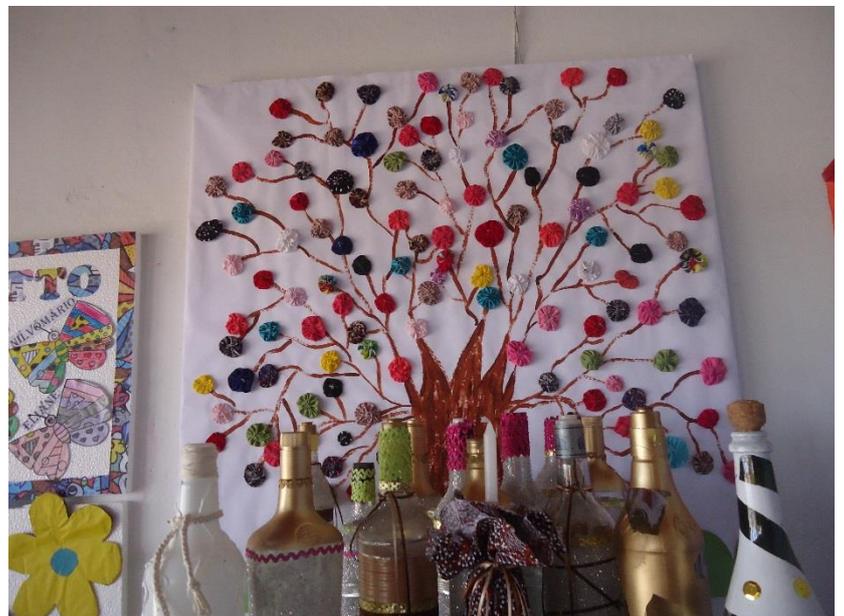


Equipe responsável pelo



desenvolvimento do projeto

Atividades desenvolvidas pelas crianças durante a execução do projeto nas escolas.





As fotos faz-se extrema importância para mostrar que é possível realizar atividades de artes em qualquer ano escolar, fortalecendo assim o processo ensino aprendizagem, a interdisciplinaridade como afirma a coordenadora Gliceria:

Sendo



assim, a conquista da autonomia de criação de cada criança se dá com trabalhos conjunto entre a arte e a mediação do educador para com a criança permitindo que o mesmo abrace os desafios que o educador lhe encaminha e das que se dispõem a resolver, assim é possível transformar o aprendizado da arte mais eficaz, alcançando conhecimentos específicos e transformações através das artes visuais (2015, P1).

Como podemos perceber o trabalho foi desenvolvido com confiança de que traria resultados benéficos para o aprendizado dos alunos o que fica claro no relato das professoras envolvidas no processo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação se dar por um processo contínuo e descontínuo, onde muitas vezes são dispostos instrumentos de base legais para tentar garantir sua qualidade, porém muitas vezes falta o essencial que condições para que tais procedimentos tenham sucessos. Se tomamos por base os estudos realizados, veremos que na própria formação ou preparação para o professor, não se percebe o ensino da arte como ponto para discussão, quando visto em sua maioria é de maneira superficial, sem o devido aprofundamento.

O trabalho com a arte nas séries ou anos iniciais é visto primeiramente como forma de dinamizar as aulas, mais voltada para a ludicidade do que para o gosto por produzir, apreciar, entender ou criar. Podendo ir mais além o apreciar e entender, muitas vezes torna-se difícil até mesmo para o professor, pois para isso precisa conhecer o contexto de tal obra e sabemos que culturalmente não fomos educados para isso, sendo acessível apenas as pessoas de classe mais elevadas, por isso ainda hoje não encontramos facilmente a massa popular frequentando espaço com tais fundamentos, o que não quer dizer não temos conhecedores e apreciadores, dos mesmos no entanto esse acesso ainda não é em grande escala como deveria ser. Quanto ao trabalho em sala de aula, o caso é ainda pior pois, só agora em 2015 é que se pensa em livros didáticos para o ensino fundamental I voltando para o ensino da artes, porém faz-se necessárias discussões e momentos para estudos como professores tendo em vista que legalmente já se falava do ensino das artes na escola para o ensino fundamental I, o problema é garantir que este alcance os

alunos, levando em consideração que a grande curricular de alguns municípios não define a disciplina de modo a garantir que esta aconteça de maneira efetiva em sala de aula.

Vale ressaltar que isso não significa estarmos estagnados, muito pelo contrário, vários passos estão sendo dados para que consigamos efetivar este trabalho em sala de aula, podemos contar com a ajuda dos serviços de internet que temos acesso a biografias e obras de artes e de muitos artistas, com exposições em feiras de cultura, museus e etc. necessita-se do despertar o gosto em nossos alunos de frequentarem estes ambientes ou que acessem espaços na internet que tratem desses termos, pois é preciso utilizá-la a nosso favor e para o bem dos jovens.

Com isto é visto que há muito por fazer para que tenhamos uma sociedade crítica e reflexiva, tendo por fonte o ensino da arte, que ainda se faz de maneira tímida, necessitando de fortalecimento, pois temos uma excelente ferramenta para desenvolver a criticidade dos alunos e fazê-los entender muitos momentos históricos, onde estes momentos são registrados por obras de arte, sendo que os acontecimentos do cotidiano da comunidade onde vivem, também podem ser contados e transformados pela arte, pois esta rompeu muitos dogmas sociais levando as pessoas a frequentarem a verdades que lhes eram impostas, com isso podemos citar nossa bela literatura, as quais as mudanças ocorridas vieram de pessoas que usaram a arte como instrumentos de protestos e reivindicações.

Outro ponto importante são os trabalhos que podem ser realizados em sala de aula com a arte de modo interdisciplinar, um tema que também vem ganhando forças dentro dos espaços escolares e fortalecendo uma aprendizagem mais global, significativa e menos nossa sociedade.

## REFÊRENCIA

Teoria e pratica do ensino de arte; Martins, Mirian Celeste; Picosque,gisa; Guerra M.Terezinha Telles; editora FTD 1ª edição 2009.

Nova escola: arte, liberdade para criar. Todo aluno é um artista nº281 abril 2015

Brasil, Senado Federal. Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional: nº 9394196. Brasília: 1996

Gomes, Sirleim Ferreira de Lima; O ensino fundamental a luz da LDB (lei n.9.394/96)

<https://www.google.com.br/search?q=0+ ensino + fundamental>

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Fundamental Santa Rosa 2012 1Josiane Adrieli Matter a interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Prof.<sup>a</sup>: Patrícia Limaverde Nascimento

<https://transdidciplinaridade.wordpress.com/2011/03/18/dicas-de-entendimento-e-diferenciacao-dos-conceitos-multidisciplinaridade-pluridisciplinaridade-interdisciplinaridade-transdisciplinaridade>.

<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/733/706>

DOSSIÊ TEMÁTICO infância e escolarização Práxis Educacional Vitoria da Conquista v.8, n.12 p. 47-60 jan./jun. 2012 O PROFESSOR DE CRIANÇAS NA ATUALIDADE:

ENFOQUES LEGAIS E PEDAGÓGICOS GÉSSICA PRISCILA RAMOS 1 MURIANE SIRLENE SILVA DE ASSIS 2

<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao>

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/gt.3/gt\\_03\\_11\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/gt.3/gt_03_11_2010.pdf)

FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1603.htm>

A Formação de Professores na Lei 0394/96 – Um estudo comparativo das diretrizes estabelecidas para a formação de professores de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental nos anos 70 e nos anos 90.

Guia de livros didáticos: PLND2016: Arte: ensino fundamental anos iniciais- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2015

JAQUELINE CHAVES

LILIAN REGINA SOUZA PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA –PERFIL DO PROFESSOR; ROLIM DE MOURA-RO

Formação de professores da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Amanda Cienglinsk

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/168/artigo234927-1.asp>

Meire Calvante

2014 <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/interdisciplinaridade-avanco-educacao-426153.shtml>

<http://siiepe.usfc.br/wp-content/uploads/2013/10/F-Saucedo.pdf> Simpósio Internacional sobre Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão- Região Sul 1 PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: Os limites e as possibilidades de atuação do pedagogo Kellys Regina Rodio Saucedo

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1>

UNIJUÍ-UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL JOSIANE ADRELI MATTER A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO.

Santana, Gliceria Paixão dos Anjo, **Projeto o prazer de ver as artes visuais com os do futuro**; 2015